



Com o governo Sócrates, a Cultura regressou aos orçamento irrisórios:

## ORÇAMENTO: UMA DÉCADA DE MISÉRIA

Há muito que os governos prometem destinar 1% do total do Orçamento do Estado à Cultura. Quem mais se aproximou foi António Guterres, mas não passou dos 0,6 por cento. Com José Sócrates, o ministério teve dos piores orçamentos da última década



# CULTURA

Alexandra Correia

Manuel Maria Carrilho – é consensual – foi o ministro da Cultura que mais se destacou, no Portugal democrático. Mas, no ano de 2000, bateu com a porta, queixando-se de não ter dinheiro suficiente para concretizar as políticas que planeava. Nessa altura, o orçamento da Cultura correspondia a 0,6% do Orçamento do Estado (OE). Quase uma década depois, que diria Carrilho a um orçamento que representa apenas 0,4% do OE? Longe, muito longe da meta de 1%, definida no programa de Governo de José Sócrates. Na área por onde passaram dois ministros nos últimos quatro anos, a inactividade tornou-se a imagem de marca. Esta é, definitivamente, uma casa onde não há pão



### LER MAIS É PRECISO

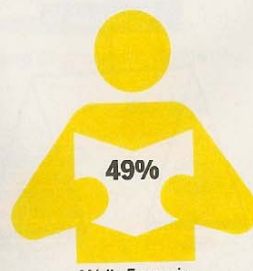
O actual Governo lançou, em 2006, o Plano Nacional de Leitura, do qual se têm feito balanços positivos. Os portugueses bem precisam de incentivos à leitura. Somos dos que menos lêem livros, na União Europeia. Aliás, piores do que nós só mesmo os malteses

### Fraca leitura

Praticamente metade dos portugueses não leu nenhum livro no ano de 2007



Portugal



Média Europeia

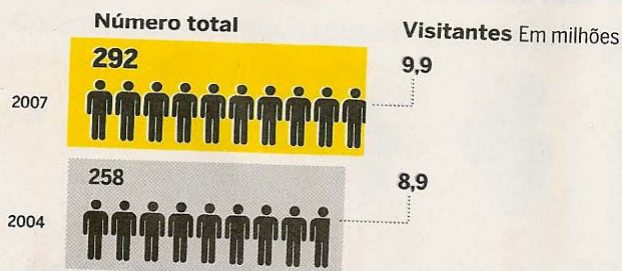
Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Eurostat e Alto Comissariado para a Saúde

# Legislação acaba com apenas 0,4% para o sector

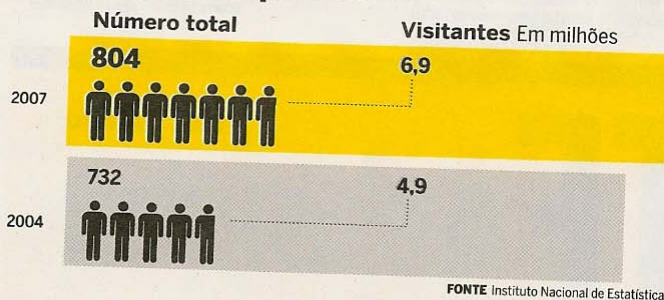
## MUSEUS: UMA ÁREA EM EXPANSÃO

A instalação do Museu Berardo, no Centro Cultural de Belém, é um marco deixado por este Governo, não isento de polémica devido aos montantes envolvidos. Pelo caminho, ficaram outras atrapalhações, como a tentativa falhada de criar em Lisboa uma extensão do Museu Hermitage, de São Petersburgo

### Museus



### Galerias de arte e espaços de exposições temporárias



«A meta de 1% do Orçamento do Estado dedicada à despesa cultural continua a servir-nos de referência»

Programa do Governo 2005

## ESPECTÁCULOS: AO VIVO E A CORES

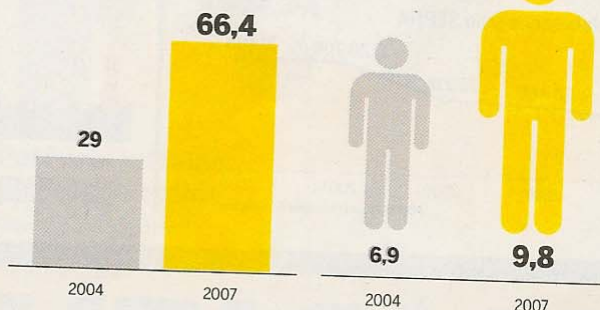
A gestão dos teatros nacionais foi uma pedra no sapato deste Governo. Com grande polémica, a ministra Isabel Pires de Lima afasta António Lagarto do D. Maria II, substituindo-o por Carlos Fragateiro (que o ministro Pinto Ribeiro depois demite). Não menos controversa foi a criação da Opart, entidade empresarial que juntou a ópera do S. Carlos à Companhia Nacional de Bailado, e que também está posta em causa pelo actual ministro

### Receitas

Em milhões de euros

### Espectadores

Em milhões



### Espectáculos mais procurados

Em número de espectadores, 2007



FONTE Instituto Nacional de Estatística

## CINEMA: OS FILMES DESTE PAÍS

Entre 2004 e 2007, o Instituto do Cinema e Audiovisual disponibilizou 38,1 milhões de euros para a produção nacional. Um valor semelhante ao que o PS vai gastar, este ano, com as três campanhas eleitorais



## MARCOS

- \* O Estado chega a acordo com Joe Berardo para a instalação da sua colecção no Centro Cultural de Belém
- \* A ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, é substituída por José António Pinto Ribeiro
- \* É aprovado o programa cheque-obra para recuperação do património, com apoios mecenáticos